

Síndrome de Burnout na Covid-19: Os Impactos na Saúde dos Trabalhadores da Saúde

Burnout Syndrome at Covid-19: The Health Impacts on Health Workers

 <https://doi.org/10.56238/cienciasaudeestuepesv1-030>

Maria Luiza de Barba

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituição: Docente de Medicina da Universidade Estácio de Sá – Campus Cittä
Endereço: Av. das Américas, 700 Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 22640- 100
E-mail: marialuizadebarba@hotmail.com

Mariana Mello Portella Campos

Graduanda em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Instituição: Universidade Estácio de Sá – Campus Cittä
Endereço: Av. das Américas, 700 Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 22640- 100
E-mail: marianamellop@hotmail.com

Gabrielle Cristinne Araújo Neves

Graduanda em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Instituição: Universidade Estácio de Sá – Campus Cittä
Endereço: Av. das Américas, 700 Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 22640- 100
E-mail: gabriellenevesster@gmail.com

Andrea Blank de Cordis Junqueira

Graduanda em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Instituição: Universidade Estácio de Sá – Campus Cittä
Endereço: Av. das Américas, 700 Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 22640- 100
E-mail: andreajunqueira@septo.com.br

Lara Souza Pereira

Graduanda em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Instituição: Universidade Estácio de Sá – Campus Cittä
Endereço: Av. das Américas, 700 Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 22640- 100
E-mail: lara_pereira95@hotmail.com

Renan Revinthis Marinho Estellita

Graduando em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Instituição: Universidade Estácio de Sá – Campus Cittä
Endereço: Av. das Américas, 700 Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 22640-100
E-mail: renrev1@gmail.com

Eduardo Variz Garcia Teixeira

Graduando em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Instituição: Universidade Estácio de Sá – Campus Cittä
Endereço: Av. das Américas, 700 Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 22640- 100
E-mail: eduardo.variz@hotmail.com

Amanda Stephanie Sousa dos Santos

Graduanda em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Instituição: Universidade Estácio de Sá – Campus Cittä
Endereço: Av. das Américas, 700 Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ. CEP: 22640- 100
E-mail: amandassantos96@gmail.com

RESUMO

A pandemia do novo Coronavírus causou grandes repercussões socioeconômicas e na saúde pública, levando a sociedade a se adaptar a uma realidade que inclui isolamento social e rotina de teletrabalho. Contudo, os profissionais de saúde possuem uma posição fundamental no combate a pandemia, estando constantemente expostos ao vírus. Além disso, o esgotamento físico e mental aos quais estão expostos, faz com que muitos desenvolvam a Síndrome de Burnout. Este estudo analisou os aspectos do processo de desenvolvimento de Burnout pelos profissionais da saúde em virtude da pandemia da Covid-19. Foi realizada revisão integrativa da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, com os descritores “COVID-19”, “Burnout”, “Saúde do Trabalhador” e “Profissional da saúde”. A amostra foi composta por 44 artigos analisados por seu conteúdo com base em três núcleos temáticos. Quando abordados os impactos no processo de saúde e doença, a 48% dos artigos apontaram a depressão, 45% Burnout e 41% estresse. Quanto a promoção da saúde, 64% apresentaram propostas de intervenções preventivas em relação à doença mental e 59% o fornecimento de suporte emocional. Quanto aos fatores determinantes sociais da saúde, 50% destacaram o aumento da carga de trabalho, 64% o

fato de ser profissional da área da saúde e 31% o esgotamento físico e mental. Dessa forma, faz-se necessário a implementação de estratégias de promoção de saúde no âmbito desses trabalhadores, com o intuito de minimizar os efeitos físicos e emocionais vivenciados por eles, e assim, melhorar a qualidade do serviço prestado.

Palavras-chave: Burnout, Covid-19, Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

The new Coronavirus pandemic caused major socioeconomic and public health repercussions, leading society to adapt to a reality that includes social isolation and routine telework. However, health professionals have a fundamental position in the fight against the pandemic, being constantly exposed to the virus. In addition, the physical and mental exhaustion to which they are exposed, causes many to develop Burnout Syndrome. This study analyzed aspects of the Burnout development process by health professionals due to the Covid-19 pandemic. An integrative

literature review was carried out in the Virtual Health Library (BVS) and PUBMED databases, with the descriptors “COVID- 19”, “Burnout”, “Worker’s Health” and “Health Professional”. The sample consisted of 44 articles analyzed for their content based on three thematic cores. When addressing the impacts on the health and disease process, 48% of the articles pointed to depression, 45% Burnout and 41% stress. As for health promotion, 64% presented proposals for preventive interventions in relation to mental illness and 59% the provision of emotional support. As for the social determinants of health, 50% highlighted the increase in workload, 64% the fact of being a health professional and 31% the physical and mental exhaustion. Thereby, it is necessary to implement health promotion strategies within these workers, to minimize the physical and emotional effects experienced by them, and thus improve the quality of the service provided.

Keywords: Burnout, Covid-19, Occupational Health.

1 INTRODUCTION

Em diferentes períodos históricos são identificados surtos sanitários mundiais, que ocorrem ciclicamente e causam grande impacto na sociedade. Pode-se destacar a gripe espanhola, ocorrida no século XX, que causou a superlotação dos hospitais, falta de medicamentos, ausência de estrutura básica e outros tantos déficits não mensuráveis. Tãosimilar a este grave surto epidemiológico, ocorre, atualmente, outro colapso no sistema de saúde, designado como Covid-19. Desencadeando proporções de infecções devastadoras em um curto período, a Covid-19 levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) declará-la como uma emergência de saúde pública mundial, sendo caracterizada como uma pandemia.¹

O Coronavírus associado a Covid-19 apresenta uma alta transmissibilidade, especialmente, em locais fechados e hospitais. Assim, a maioria dos trabalhos passaram a ser realizados de forma remota com o objetivo de diminuir a curva de transmissão do vírus. Por outro lado, os profissionais de saúde foram convocados a permanecer na linha de frente, cumprindo longas jornadas de trabalho com o intuito de combater a doença.^{2,3} Os profissionais da saúde enfrentam sofrimentos psicológicos adicionais perante esse novo desafio. Alguns fatores que contribuem para esta demanda psicológica são o esforço emocional para lidar com o número crescente de pacientes, a carência de equipamentos de proteção individual, aumentando o medo de exposição ao vírus, a ausência de equipamentos essenciais para os pacientes críticos e a ansiedade ao lidar com um meio de trabalho repleto de pressões.^{3,4}

A interação do homem com o trabalho é consequência da associação entre ações e condições, e as atividades exercidas podem levar a ocorrência de diversas doenças físicas, transtornos mentais e

enfermidades. A Síndrome de Burnout está entre estas enfermidades e se manifesta, especialmente, em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso, como em profissionais da área da saúde, causando esgotamento e exaustão profissional.⁵

Burnout foi inserida, em 2019, pela OMS na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como uma síndrome crônica ocupacional, constituída por três dimensões independentes, que podem se relacionar entre si. A primeira é a exaustão emocional, marcada pela falta de entusiasmo e energia. A segunda é a despersonalização, caracterizada pela insensibilidade emocional, que reflete o desenvolvimento de atitudes frias, culminando em desumanização e intolerância. A última dimensão é a falta de realização no trabalho, fazendo os indivíduos vivenciarem situações de insuficiência e baixa autoestima.⁶

Está relacionado com diversas consequências, como graus elevados de stress, ansiedade, adoecimento físico e mental, e possíveis erros de execução que atormentam a autoestima e a realização profissional, colocando em risco a qualidade do serviço executado.⁷ Ademais, provoca a redução das defesas do organismo e, com isso, impacta de forma negativa o sistema imunobiológico, tornando-o mais propenso a doenças infecciosas exteriores, visto que, um sistema imunológico mais fraco irá prolongar a duração das infecções uma vez contraídas, e podem até mesmo causar situações agravantes.⁵

Estudos demonstram que devido a pandemia da Covid-19, houve um impacto universal da doença em termos de esgotamento psicológico e físico dos profissionais de saúde. Ou seja, perante esse novo contexto de indefinições, a pandemia acarretou o aumento da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da saúde.³ Em pesquisa recente acerca dos profissionais de saúde expostos ao estresse do enfrentamento da Covid-19, constatou-se que, de um total de 3.613 profissionais, nos quais, 2.932 eram médicos, 79% foram acometidos pela Síndrome de Burnout. Já no grupo de 457 enfermeiros, o percentual teve uma leve queda para 74% e dos 224 técnicos de enfermagem, esse percentual foi de 64%.⁸

Portanto, mesmo a Síndrome de Burnout sendo frequente na área da saúde, houve um aumento significativo da apreensão a esta síndrome entre os profissionais da área, especialmente perante a dependência da população em relação ao atendimento dos mesmos para superar a pandemia.³ Neste escopo, torna-se relevante o olhar para a saúde mental dos profissionais de saúde, posto que a efetividade do trabalho destes depende de seu bem-estar, bem como qualidade de vida e, conseqüentemente, interferirá na assistência prestada aos pacientes. Desta forma, esse trabalho teve por finalidade analisar os aspectos envolvidos no processo de desenvolvimento da Síndrome de Burnout pelos profissionais da saúde em virtude da pandemia da Covid-19, bem como discutir suas consequências no processo de saúde e doença e na promoção da saúde destes profissionais.

2 MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, sendo rastreadas 153 publicações com os descritores “Covid-19”,

“Burnout”, “Saúde do Trabalhador” e “Profissional da saúde”. Destas, 26 foram excluídas por não atenderem ao critério de “texto completo disponível online”, resultando em 127 estudos para análise. Após leitura dos textos, verificação de concordância da temática, do tipo de publicação e exclusão das publicações duplicadas, a amostra final foi composta por 44 artigos.

Os dados foram analisados por seu conteúdo e categorizados de acordo com os núcleos temáticos “Determinação Social da Saúde”, “Promoção da Saúde e Prevenção” e “Impacto no processo de saúde e doença”. Na análise temática os dados são avaliados classificando-se o material com base no tema como núcleo de sentido, tendo sua presença um significado para o objeto analítico, permitindo que o pesquisador apreenda a visão social de mundo por parte dos sujeitos, autores do material textual em análise. O processo de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo gerado pela análise de conteúdo é organizado em três etapas, as quais são realizadas em conformidade com três polos cronológicos de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

3 RESULTADOS

Na amostra, todos os artigos abordaram os impactos no processo de saúde e doença, sendo que 48% se referiram à ansiedade; 45% fizeram alusão à depressão; 41% discorreram sobre o estresse; 34% abordaram o Burnout; 25% dissertaram sobre a sensação de medo em relação ao risco de infecção pela Covid-19, sendo que 20% referiram a escassez de EPI; 23% versavam sobre o transtorno de estresse pós-traumático e 18% abordaram a insônia.

Quando abordado a categoria de promoção da saúde e prevenção, 39 (88%) estudos abordaram a temática, dos quais 64% apresentaram como proposta intervenções preventivas em relação à saúde mental e 59% se referiram ao fornecimento de suporte emocional para profissionais de saúde; 23% abordaram a necessidade de fornecimento de equipamento de proteção individual e 10% enfatizaram o incentivo à realização de pesquisas futuras sobre o tema.

Quanto a categoria dos fatores de determinação social da saúde, 26 (59%) estudos abordaram a temática, dos quais, 46% apontaram a profissão na área da saúde como fator preponderante, e 12% destacaram o fato de ser do sexo feminino. Dos fatores relacionados ao trabalho, 50% apontaram o aumento da carga de trabalho; 31% o esgotamento físico e mental; 12% a escassez de EPI e a falta de apoio psicológico; e 15% citaram condições como a qualidade inferior do atendimento prestado, aumento de erros médicos, menor produtividade e treinamento insuficiente. Dos fatores relacionados às redes sociais e comunitárias, 12% referiram o medo de contaminação familiar e auto contaminação, isolamento social e a discriminação e estigma social.

4 DISCUSSÃO

A pandemia global SARS-CoV-2 submeteu os profissionais da saúde a um alto risco de infecção por meio da exposição direta no local de trabalho, juntamente com o aumento da carga de trabalho e

estresse psicológico. A literatura sugere que a equipe médica que trata pacientes com Covid-19 relata altos níveis de ansiedade, grande vulnerabilidade ao estresse, insônia e depressão.^{8,9,10} A cronicidade do estresse e/ou ansiedade no contexto clínico leva a exaustão física e emocional, caracterizadas pela Síndrome de Burnout, podendo afetar seriamente o desempenho médico e comprometer os resultados do paciente.^{8,10,11}

A Síndrome de Burnout é caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse. É identificado como um fenômeno comum entre muitos profissionais, mas com maior incidência em trabalhadores que têm contato direto com pessoas.^{12,13,14} O cenário de alto índices de estresse, vinculado aos acontecimentos no contexto da pandemia, ocasiona um esgotamento ocupacional que alude a falta de capacidade do trabalhador de (re)adaptar às demandas existentes no trabalho. Esse conjunto de perturbações de cunho psicológico chegam a transpor as capacidades físicas e psíquicas do sujeito para enfrentar as solicitações do novo ambiente de trabalho.¹⁵

Ademais, o profissional, mesmo com problemas de saúde mental, não costuma se afastar do ambiente de trabalho, ocorrendo assim o fenômeno de presenteísmo, caracterizado pela redução da capacidade de concentração e aumento da probabilidade de ocorrência de erros na assistência ao paciente. A consequência desses atos é refletida em prejuízos no atendimento humanitário, função primordial do profissional da saúde.¹⁶

Os profissionais de saúde, por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, integram um grupo de risco para a Covid-19, adquirindo alta carga viral. Os médicos e enfermeiros da linha de frente tendem a encarar demandas psicológicas adicionais por consequência da resistência necessária ao ambiente de trabalho mais incerto, arriscado e sobrecarregado de pressões constantes. Ademais, sofrem um esgotamento acentuado de recursos no trabalho por efeito do esforço emocional e autocontrole necessários para lidar com contextos tão importunos, principalmente devido à pressão adicional para escolher entre as responsabilidades familiares e seu senso interno de dever com os pacientes.^{4,17,18,19}

Os fatores determinantes, relacionados à Burnout, mais importantes para o adoecimento dos profissionais de saúde em ambiente hospitalar podem ser identificados em detrimento de uma menor experiência profissional, a complexidade técnico-científica do ambiente, múltiplos vínculos empregatícios com altas cargas de trabalho, enfrentamento da morte e sofrimento humano, relacionamento interpessoal, transtornos mentais pré-existentes, administração de recursos materiais e humanos, além de mudanças constantes do padrão de sono. Salienta-se que estes fatores estressores estão presentes no sistema de saúde e no cotidiano dos profissionais da saúde mesmo antes da crise sanitária da Covid-19.^{20,21,22}

Conforme estudos realizados na Itália, resultados destacam que os profissionais que atuam diretamente com a Covid-19 correm maior risco de estresse, Burnout, trauma secundário, ansiedade, depressão, além de esgotamento e insatisfação.^{10,17,18,20} Verificou-se que o grupo de profissionais da linha de frente que cogitavam solicitar apoio psicológico era maior do que o grupo que não trabalhava com

pacientes infectados pelo vírus.^{10,19} Esses resultados indicam que a saúde mental desses profissionais requer maior atenção, com programas direcionados à prevenção e intervenção precoce.¹⁰

Nos tempos extremos de combate à pandemia, a ansiedade prolongada tem sido o cerne para o desencadeamento de transtornos mentais que podem, ainda, se agravar ou constituir fatores de risco para doenças crônicas, além de influenciar a adoção de comportamentos prejudiciais relacionados à saúde. Os profissionais de saúde podem sentir um afeto desagradável de inquietação, acompanhado de uma série de queixas somáticas e manifestações psíquicas.^{23,24} Um dos transtornos psiquiátricos mais comumente observados neste estudo foi a depressão, que costuma apresentar maior chance de aumento dos riscos de ansiedade e esgotamento.^{18,24}

Com base em pesquisas que analisaram o impacto psicológico da quarentena em epidemias prévias, fica evidenciado inúmeros efeitos psicológicos negativos, sendo os principais fatores de estresse a duração da quarentena, o medo da infecção, os sentimentos de frustração e aborrecimento, a informação inadequada sobre a doença e seus cuidados, além das perdas financeiras e do estigma da enfermidade.²⁵ Considerando o cenário analisado, ficam evidenciados todos estes fatores de forma extremamente acentuada, o que corrobora a totalidade de artigos estudados resultando em importantes impactos negativos no processo de saúde e doença.

O excesso de trabalho, as medidas de controle preconizadas, as indecisões e a falta de uma solução definitiva afetam em muitas dimensões suas condições de vida e, entre elas, de forma significativa, o componente de saúde mental.²⁶⁻³² A presença de transtornos mentais, sofrimento psíquico e alterações do sono exercem efeitos negativos no cotidiano e na qualidade de saúde e de vida dessas pessoas, contribuindo com grande relevância para o quadro generalizado de estresse, ansiedade, depressão e Burnout.²⁵⁻⁴⁶

O alto risco de infecção, a proteção inadequada contra a contaminação e a assistência à pacientes com emoções negativas, aumentam o risco de reação aguda ao estresse, bem como a frustração por não conseguirem atender a demanda com resiliência e otimismo, além de exaustão, raiva e medo, os quais afetam a capacidade de tomada de decisões e o bem-estar geral dos profissionais.^{4,10,47-50} O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) tem sido a forma mais eficiente de combate à propagação da doença transmitida pelo vírus Sars-Cov-2. Perante o exposto, a falta de equipamentos de proteção individual aumenta o medo de exposição a Covid-19 e sua propagação.⁴

Na Portaria nº 374/2020, o Ministério da Educação autorizou a formatura de alunos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, exclusivamente para a atuação desses profissionais nas ações de combate à pandemia do novo Coronavírus. Entretanto, estudos demonstram que os profissionais de saúde da linha de frente com menos de cinco anos de experiência de trabalho apresentam uma piora significativa da saúde mental frente aos profissionais que possuem mais de cinco anos de experiência.^{28,43-}

⁵⁰ Ou seja, estes com mais experiência clínica possuem maior probabilidade de desenvolver mecanismos individuais de enfrentamento para o aumento da carga de trabalho. O apoio social, seja por amigos, supervisores, familiares, cônjuge e/ou filhos, pode fornecer aos profissionais de saúde uma saída

para controlar o estresse relacionado ao trabalho e aprimorar a autoconfiança em suas habilidades. Ademais, a falta de apoio social demonstrou um impacto negativo na saúde mental dos profissionais, como sintomas depressivos e de ansiedade.²⁸

Estudos mostram que ao intensificar os fatores de estresse pré-existent em um sistema de saúde despreparado, assim como a consequente adição de novos estressores associados ao cenário de incertezas vivido por esses profissionais, como o afligimento ao assumir papéis clínicos desconhecidos, a pandemia provocou um pico de Burnout entre os profissionais de saúde primária, que findam por se sentirem emocionalmente exauridos e desinteressados em relação ao seu trabalho.^{3,4} Considerando que a saúde é um modelo complexo que abrange diversos fatores no âmbito físico, biológico, psicológico e social, na perspectiva da determinação social de saúde, é possível reconhecer a existência de diferentes situações que impactam na saúde do indivíduo, que destacam a importância dos fatores não-clínicos sobre a situação da saúde dos indivíduos e das populações.^{24,25} A condição pandêmica é um problema de saúde pública com enormes repercussões, devendo as instituições considerar a possibilidade de fornecer incentivos e compensações adequados para risco de trauma psicológico ocupacional.^{24,51-53}

O crescimento exponencial de casos de Sars-Cov-2 não acompanhou o preparo dos profissionais frente um surto de contágio. Dessa forma, treinamentos para aumentar a segurança dos profissionais e o acesso a equipamentos de proteção individual (EPI) podem ser estratégias de extrema relevância para trazer maior segurança para o profissional.^{54,55} A utilização de diferentes métodos para o treinamento, principalmente com a utilização de tecnologias que permitam o acesso à informação de maneira constante e segura, devem ser preconizados.⁵⁶

Os padrões de trabalho devem ser seguidos com o propósito de equilibrar a prestação de serviços e a segurança da equipe, com períodos de descanso designados para evitar esgotamento e insônia.^{28,43-50} Além disso, deve-se preconizar a otimização do uso dos espaços públicos de convivência e tratamento a fim de obter um melhor desenvolvimento e resultado nas ações voltadas para a promoção da saúde. Neste contexto, citam-se os dormitórios e refeitórios como meios de diminuição do estresse, possibilitando o estreitamento de laços entre as equipes.^{28,35,40}

Ao se deparar com cargas horárias extenuantes e por estar à beira do colapso emocional, grupos de apoio hospitalar podem ser essenciais ao profissional da saúde durante o seu expediente. Este apoio pode ser fornecido por meio de grupos sociais e/ou familiares. Dado o receio de contagiar os familiares e amigos, esses profissionais da linha de frente acabam evitando contato direto com seus entes queridos. Contudo, os funcionários devem ser ativamente encorajados a permanecer em contato com seus amigos e familiares, bem como o convívio humano é extremamente necessário em momentos de estresse e tensão prolongados.²⁸ A análise da literatura sobre a promoção da saúde sugere que todos os profissionais de saúde devem ter acesso ao apoio psicológico instituído no ambiente profissional.

Ademais, faz-se necessário uma ferramenta de pontuação de saúde mental padronizada e validada para profissionais de saúde, para uso específico durante um surto de contágio. Uma dessas ferramentas

escalada para estresse e ansiedade relacionados ao trabalho durante a Covid-19, o SAVE-9, foi recentemente desenvolvida. Associado a isso, pesquisas futuras irão avaliar a incidência internacional de transtornos psiquiátricos de longo prazo em profissionais de saúde como resultado da pandemia para informar as estratégias de mitigação e prevenção futuras.^{10,28,47,50,57}

Salienta-se que as intervenções imediatas são essenciais para aumentar a resiliência psicológica desses profissionais e fortalecer a capacidade dos sistemas de saúde. Essas ações devem ampliar a autonomia e a corresponsabilidade, além de promover o entendimento da concepção ampliada de saúde entre os trabalhadores - desde o apoio administrativo ao atendimento do paciente e suas condições de trabalho - levando em consideração os serviços de aconselhamento e apoio psicológico, estratégias de capacitação e flexibilidade dos horários de trabalho.⁵⁷ Todas as medidas visam o aumento da qualidade das condições de trabalho em nível individual e coletivo, além de consequentes melhorias nos serviços prestados pelos profissionais da saúde na linha de frente.

5 CONCLUSÃO

No contexto da pandemia e isolamento social, diversos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente no combate à Covid-19 tiveram o surgimento ou agravamento de quadros de estresse. A cronicidade desse quadro leva à exaustão física e emocional, caracterizadas pela Síndrome de Burnout. Neste cenário, torna-se fundamental o debate sobre a saúde física e mental desses trabalhadores, fazendo-se necessário a implementação de estratégias de promoção de saúde com o intuito de minimizar os efeitos físicos e emocionais vivenciados pelos mesmos e, consequentemente, melhorar a qualidade do serviço prestado. Recomenda-se, também, a continuidade das pesquisas sobre o tema em questão, fazendo uso de metodologias capazes de produzir resultados que modifiquem as reflexões sobre o cotidiano do trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Santos PJ et al. Análise sócio-histórica da pandemia da COVID-19. Revista Transformar [14.2020 mai-ago. Available from: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/371/180>.
2. Medeiros, EAS. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID19. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2000 maio;33. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>
3. Moura EC, Furtado L, Sobral F. Epidemia de burnout durante a pandemia de Covid-19: O papel da LMX na redução do burnout dos médicos [Versão traduzida]. RAE-Revista de Administração de Empresas. 2020 nov-dez;60(6):426 – 436. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020200606>.
4. Teixeira, CFS et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020 ago;25(9). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
5. Santos MCO, dos Reis ACR, de Andrade LF, Reis MPL, Reis A. Repercussões da síndrome de Burnout em profissionais da saúde. Brazilian Journal of health Review. 2020julho;3(4). Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13321>
6. Leandro IDM, Oliveira RJ, Barbosa FF, Junqueira ACS, da Cruz MMC, BarbosaPTA, et al. Síndrome de Burnout em residentes médicos: uma revisão bibliográfica. Brazilian Journal of health Review. 2020 agosto;3(4):10528 10542
7. Areosa, João & Queirós, Cristina. (2020). Burnout: uma patologia social reconfigurada na era Covid-19. International Journal On Working Conditions. 2020 dezembro; 71-90. 10.25762/abh3-qh73. Disponível em: Depressive, anxiety, and burnout symptoms on health care personnel at a month after COVID-19 outbreak in Indonesia | BMC Public Health | Full Text (biomedcentral.com).
8. Barreto C. Prevalência de burnout é maior em médicos que atuam na linha de frente da Covid-19. Portal PUBMED. 2020. Available from: <https://pubmed.com.br/prevalencia-de-burnout-e-maior-em-medicos-queatuam-na-linha-de-frente-da-covid-19/>.
9. Morgantini LA, Naha U, Wang H, Francavilla S, Acar O, Flores JM, et al. Factors contributing to healthcare professional burnout during the COVID-19 pandemic: A rapid turnaround global survey. Plos One. 2020 setembro. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238217>.
10. Trumello C. Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: Differences in Stress, Anxiety, Depression, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction between Frontline and Non-Frontline Professionals. Res Public Health. 2020 set;17. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph17228358>.
11. Shreffler PJ, Petrey MJ, Huecker MM. The Impact of COVID-19 on Healthcare Worker Wellness: A Scoping Review. West J Emerg Med. 2020 agosto. Available from: 10.5811/westjem.2020.7.48684.
12. Brooks SK et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-la: revisão rápida das evidências. The Lancet. 2020 Março. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
13. Matsuo T, Kobayashi D, Taki F, Sakamoto F, Uehara Y, Mori N, et al. Prevalence of Health Care Worker Burnout During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic in Japan. JAMA Netw

Open. 2020 agosto. Available from: 10.1001/jamanetworkopen.2020.17271.

14. Luceño-Moreno L, Talavera-Velasco B, García-Albuerne Y, Martín-García J. Symptoms of Posttraumatic Stress, Anxiety, Depression, Levels of Resilience and Burnout in Spanish Health Personnel during the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 agosto. Available from: 10.3390/ijerph17155514.
15. Oliveira VP; dos Reis Silva, H. Prevalência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development*. 2021 fevereiro. Available from: DOI:10.34117/bjdv7n2-432.
16. Aoyagi GA, Nakamura L, Dorneles SF, Barbosa SRM. Correlação entre Síndrome de Burnout, Sono e Presenteísmo em Residentes Multiprofissionais. *Brazilian Journal of Development*. 2020 novembro. Available from: ps://doi.org/10.34117/bjdv6n11-527.
17. Moura, Eduardo Cardoso, Furtado, Liliane e Sobral. The Burnout Epidemic During the Covid-19 Pandemic: The Role of lmx in Alleviating Physicians' Burnout. *Revista de Administração de Empresas* [online]. 2020, v. 60, n. 6 [Acessado 16 Junho 2021] , pp. 426-436. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-759020200606>>. Epub 11 Jan 2021. ISSN 2178-938X. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200606>.
18. Sasangohar, PhD Farzan, SM, MASc; Jones, Stephen L. MD,MSHI. Masud; Vahidy, Farhaan S. PhD, MBBS, MPH; Kash, Bitu A. PhD, MBA, FACHE, Fornecedor burnout e fadiga durante a pandemia COVID-19: Lições detecta a partir de uma unidade de terapia intensiva de alto volume, Anestesia & Analgesia: Julho 2020 - Volume 131 - Edição 1 - p 106-111.
19. Ripp J, Peccoralo L, Charney D. Attending to the Emotional Well-Being of the Health Care Workforce in a New York City Health System During the COVID-19 Pandemic. *Acad Med*. 2020 agosto. Available from: 10.1097/ACM.0000000000003414.
20. Nelson, B, Kaminsky, DB. Covid-19's crushing mental health toll on health care workers. *Cancer Cytopathol*. 2020; 128: 597- 598. <https://doi.org/10.1002/ncy.22347>
21. Dantas H et al. Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. *REAI* [Internet]. 2020 junho. Available from: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/645>.
22. Lim R, Aarsen, Gray S, Rang L, Fitzpatrick J, Fischer L. Emergency medicine medical Burnout and wellness in Canada before Covid-19: A national survey. *O CJEM*. Cambridge University Press; 2020; 22(5): 603-7.
23. Barello S, Palamenghi L, Graffigna G. Burnout and somatic symptoms among frontline healthcare professionals at the peak of the Italian COVID-19 pandemic. *Psychiatry Res*. 2020 Agosto. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7255285/>.
24. Sunjaya, D.K., Herawati, D.M.D. & Siregar, A.Y.M. Sintomas depressivos, de ansiedade e burnout no pessoal de saúde em um mês após o surto de COVID-19 na Indonésia. *BMC Saúde Pública* 21. 227 (2021).
25. Buss PM, Pellegrini A. A saúde e seus determinantes sociais. *Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2007 agosto;17(1). Available from: Epub 21 Ago 2007.
26. Xu N, Lv A, Li T, Li X, Huang M, Su Y. Experiences of healthcare providers during the

coronavirus pandemic and its impact on them: protocol for a mixed-methods systematic review. *BMJ Open*. 2020 agosto. Available from: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-043686>.

27. Gemine R, Davies GR, Tarrant S, Davies RM, James M, Lewis K. Factors associated with work-related burnout in NHS staff during COVID-19: a cross-sectional mixed methods study. *BMJ Open*. 2020 setembro. Available from: <https://bmjopen.bmj.com/content/11/1/e042591>.
28. Sanghera J, Pattani N, Pattani N, Varley KF, Cheruvu MS, Bradley A, et al. The impact of SARS-CoV-2 on the mental health of healthcare workers in a hospital setting—A Systematic Review. *Journal of Occupational Health*. 2020 outubro. Available from: <https://doi.org/10.1002/1348-9585.12175>.
29. Burki TK. Testing for Covid-10. *The Lancet*. 2020 maio. Available from: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30247-2](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30247-2).
30. Evanoff MBA, Strickland MJR, Dale PAM, Hayibor ML, Page BE, Duncan MJG, et al. Work-Related and Personal Factors Associated With Mental Well-Being During the COVID-19 Response: Survey of Health Care and Other Workers. *J Med Internet Res*. 2020 agosto. Available from: doi: 10.2196/21366
31. Reger MA, Stanley IH, Joiner TE. Suicide Mortality and Coronavirus Disease 2019-A Perfect Storm? *JAMA Psychiatry*. 2020 novembro. Available from: 10.1001/jamapsychiatry.2020.1060
32. Stuijzand, S., Deforges, C., Sandoz, V. et al. Psychological impact of an epidemic/pandemic on the mental health of healthcare professionals: a rapid review. *BMC Public Health* 20, 1230 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09322-z>
33. Debes JD, Quadri NS, Sultan A, Yousif M, Ali SI, Kayandabila J, et al. Risk of Healthcare Worker Burnout in Africa during the COVID-19 Pandemic. *Ann Glob Health*. 2021 Janeiro. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33505864/>.
34. Hines SE, Chin KH, Glick DR, Wickwire EM. Trends in Moral Injury, Distress, and Resilience Factors among Healthcare Workers at the Beginning of the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Janeiro. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33435300/>.
35. García-Iglesias, J.J., Gómez-Salgado, J., Martín-Pereira, J., Fagundo-Rivera, J., Ayuso-Murillo, D., Martínez-Riera, J.R., & Ruiz-Frutos, C. (2020). Impacto del SARS- CoV-2 (Covid-19) en la salud mental de los profesionales sanitarios: una revisión sistemática. *Revista Espanola De Salud Publica*, 94.
36. Zerbini G, Ebigbo A, Reicherts P, Kunz M, Messman H. Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 - a survey conducted at the University Hospital Augsburg. *Ger Med Sci*. 2020 Junho. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7314868/>.
37. El-Hage W, Hingray C, Lemogne C, Yroni A, Brunault P, Bienvenu T, et al. Health professionals facing the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: What are the mental health risks? *Encephale*. 2020 Junho. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32370984/>.
38. Raudenskáology J, Steinerová V, Javůrková A, Urits I, Kaye AD, Viswanath O, et al. Occupational burnout syndrome and post-traumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. *Elsevier Public Health Emergency Collection*. 2020 setembro. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7367798/>.
39. Ferrán MB, Barrientos-Trigo S. Caring for the caregiver: The emotional impact of the coronavirus epidemic on nurses and other health professionals. *Enfermeria Clinica*. 2021 Fevereiro.

Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32425487/>.

40. Albott CS, Wozniak JR, McGlinch BP, Wall MH, Gold BS, Vinogradov S. BattleBuddies: Rapid Deployment of a Psychological Resilience Intervention for Health Care Workers During the COVID-19 Pandemic. International Anesthesia Research Society. 2020 Maio. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7199769/>.
41. Organização Pan-americana de Saúde. Surto da doença coronavírus (COVID-19): direitos, papéis e responsabilidades dos trabalhadores da saúde, incluindo as principais considerações sobre segurança e saúde ocupacional Orientação provisória. OPAS. 2020 Março. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51988>.
42. Dzau VJ, Kirch D, Nasca T. Preventing a Parallel Pandemic — A National Strategy to Protect Clinicians' Well-Being. The New England Journal of Medicine. 2020 Agosto. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32402153/>.
43. Blake H, Bermingham F, Johnson G, Tabner A. Mitigating the Psychological Impact of COVID-19 on Healthcare Workers: A Digital Learning Package. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2020 Abril. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32357424/>.
44. Makino M, Kanie A, Nakajima A, Takebayashi Y. Mental Health Crisis of Japanese Health Care Workers Under COVID-19. Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy. 2020. Available from: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2020-44057-001.html>.
45. Rangachari P, Woods JL. Preserving Organizational Resilience, Patient Safety, and Staff Retention during COVID-19 Requires a Holistic Consideration of the Psychological Safety of Healthcare Workers. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2020 Junho. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7345925/>.
46. Dean W, Jacobs B, Manfredi RA. Moral Injury: The Invisible Epidemic in COVID Health Care Workers. Elsevier Public Health Emergency Collection. 2020 Junho. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7308739/>.
47. Rodríguez BO, Lorca Sánchez T. The Psychosocial Impact of COVID-19 on health care workers. Int Braz J Urol. 2020 Julho. Available from: <https://www.scielo.br/j/ibju/a/xmzyxSvcbnRn8CcCBrstjBG/?lang=en>.
48. Firew T, Sano ED, Lee JW, Flores S, Lang K, Salman K, et al. Protecting the frontline: a cross-sectional survey analysis of the occupational factors contributing to healthcare workers' infection and psychological distress during the COVID-19 pandemic in the USA. BMJ OPEN. 2020 Outubro. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33087382/>.
49. Anugwom CM, Aby ES, Debes JD. Inverse Association Between Chronic Hepatitis B Infection and Coronavirus Disease 2019 (Covid-19): Immune Exhaustion or Coincidence? Clinical Infectious Diseases. 2021 janeiro. Available from: <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa592>.
50. Carlsten, C, Gulati, M, Hines, S, et al. COVID-19 as an occupational disease. AmJ Ind Med. 2021 janeiro; 64: 227- 237. <https://doi.org/10.1002/ajim.23222>
51. Fitzpatrick K, Patterson R, Morley K, Stoltzfus J, Stankewicz H. Physician Wellness During a Pandemi. Western Journal of Emergency Medicine: Integrating Emergency Care with Population Health. 2020 Setembro. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7673879/>.
52. Johnson SU, Ebrahimi OV, Hoffart A. PTSD symptoms among health workers and public service

providers during the COVID-19 outbreak. PLOS ONE. 2020 Outubro.

Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0241032>.

53. Pollock A, Campbell P, Cheyne J, Cowie J, Davis B, McCallum J, et al. Interventions to support the resilience and mental health of frontline health and social care professionals during and after a disease outbreak, epidemic or pandemic: a mixed methods systematic review (Review). Cochrane Library. 2020 Novembro. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33150970/>.
54. Paiano, Marcelle et al. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2020, v. 73, suppl 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>>. Epub 18 Set 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>.
55. Wu, Ping, et al. “The Psychological Impact of the SARS Epidemic on Hospital Employees in China: Exposure, Risk Perception, and Altruistic Acceptance of Risk.” *The Canadian Journal of Psychiatry*, vol. 54, no. 5, May 2009, pp. 302–311, doi:10.1177/070674370905400504.
56. De Barba ML, Costa RM. Estratégias de educação permanente em saúde para o enfrentamento da Covid-19: um relato de experiência. *International Journal of Development Research*. Vol. 11, Issue, 05, pp. 47441-44, May, 2021.
57. Buselli R, Corsi M, Baldanzi S, Chiumiento M, Lupo ED. Professional Quality of Life and Mental Health Outcomes among Health Care Workers Exposed to Sars-Cov-2 (Covid-19). *Int J Environ Res Public Health*. 2020 agosto. Available from: 10.3390/ijerph17176180.